



Construindo Cidadania por meio da Língua e da Internacionalização

Building Citizenship through Language and Internationalization

Resumo

O estudo tem como objetivo descrever um projeto de extensão intitulado "Construção de Cidadania por Meio da Língua", cujo objetivo foi promover o desenvolvimento de uma cidadania global na comunidade acadêmica alvo, por meio de ações que passam o uso de línguas estrangeiras em geral e do inglês em particular. Um objetivo secundário do projeto de extensão foi promover a internacionalização na instituição de ensino superior onde o projeto foi proposto. A metodologia de pesquisa é qualitativa e descritiva e os resultados da análise do projeto de extensão sugerem que ele teve um papel chave no desenvolvimento da internacionalização da instituição investigada. O estudo conclui que ações de extensão integradas ao planejamento institucional são importantes para alavancar e apoiar o desenvolvimento do processo de internacionalização institucional.

Palavras-chave: Internacionalização. Extensão. Cidadania. Idiomas

Kyria Rebeca Finardi* (UFES/DLCE)
Felipe Furtado Guimarães (UFES/PPGEL)

¹(*) Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras, Vitória/
ES, Brasil – CEP 29.075-910
kyria.finardi@gmail.com / (27) 3145-9205

Abstract

This study aims to describe a project related to university services entitled “Building citizenship through language”, whose objective was to promote the development of global citizenship of the target academic community, through activities connected to the use of foreign languages in general and of English in particular. An additional objective of the project was to promote the internationalization of the higher education institution where the project was developed. The research methodology is qualitative and descriptive and the results of the analysis of the project suggest that it had a key role in the development of internationalization in the institution studied. The study concludes that university services integrated to the institutional planning are important to promote and support the development of the process of institutional internationalization.

Keywords: Internationalization. University Services. Citizenship. Languages.

INTRODUÇÃO

Segundo Finard et al [8], cada universidade reage de forma diferente às demandas da globalização, mas há uma tendência de as universidades buscarem, cada vez mais, a integração ao mundo globalizado, por meio da internacionalização em nível institucional. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio de sua Secretaria de Relações Internacionais (SRI), tem a internacionalização na pauta do seu planejamento estratégico desde 2012, a fim de atingir melhores índices de excelência acadêmica e uma maior inserção na comunidade acadêmica nacional e internacional.

Com o intuito de refletir sobre o papel do Inglês no processo de internacionalização da UFES, [5] analisaram a política de internacionalização da instituição, considerando os programas de mobilidade acadêmica e o papel dos idiomas no processo de internacionalização da mesma. Resultados desse estudo apontam que a UFES tem maior demanda por programas de mobilidade acadêmica do tipo OUT (que enviam acadêmicos brasileiros ao exterior, como o programa Ciências sem Fronteiras - CsF) do que do tipo IN (que atrai acadêmicos estrangeiros para o Brasil, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G) e que o maior empecilho à internacionalização da UFES reside na pouca proficiência em línguas estrangeiras (em especial Inglês) de sua comunidade acadêmica. Além da pouca proficiência nessa língua para impulsionar a mobilidade acadêmica do tipo OUT e da pouca oferta de cursos de Português como língua estrangeira para impulsionar a mobilidade do tipo IN na UFES, Finardi e França [4] observam que há pouca circulação da produção acadêmica nacional, já que grande parte dos trabalhos é publicada em português e circula principalmente entre lusófonos.

Lembramos que a educação linguística é um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos Linguísticos¹. No Brasil, historicamente, o aprendizado de línguas estrangeiras tem acontecido de forma insuficiente para atender esse direito [12]. Dessa forma, quando o Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa CsF, foi necessário pensar na preparação do público universitário, para o desenvolvimento da proficiência linguística, principalmente em língua inglesa, para que os alunos pudessem participar do programa e ter êxito nas atividades acadêmicas no exterior. A título de ilustração do alcance do CsF, na UFES foram selecionados mais de 600 alunos para receber bolsas de estudo no exterior, no período entre 2011 e 2014. Guimarães [10] reporta que um dos maiores impactos desse programa no âmbito da UFES, para os participantes do CsF, foi o desenvolvimento de proficiência linguística em idioma estrangeiro, além da experiência com uma nova cultura. Participantes do CsF relataram os benefícios da prática de idiomas com falantes nativos. Além disso, alguns relataram que foi possível se preparar, no exterior, para testes de proficiência. Outro destaque foi, antes de frequentar as disciplinas acadêmicas, a oportunidade que alguns bolsistas tiveram de frequentar cursos preparatórios de idioma no país onde iriam estudar essas disciplinas. Resultados apresentados por Guimarães [10] e Finard [8] sugerem que as línguas estrangeiras em geral e o inglês em particular têm um papel chave no processo de internacionalização da UFES.

1. Artigo 23 e 26 da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Disponível em: <<http://www.pen-international.org/what-we-do-2/policy-advocacy/linguistic-rights/the-universal-declaration-of-linguistic-rights-and-the-girona-manifesto/>>. Acesso em 23/02/2017

Com o objetivo de reunir ações voltadas para a melhoria do índice de proficiência em Inglês dos acadêmicos brasileiros, o MEC lançou em 18 de dezembro de 2012 o Programa Inglês Sem Fronteiras (IsF-Inglês) funcionando, inicialmente, de forma complementar ao CsF. Posteriormente, em 2014, foi lançado o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), ampliando a oferta de idiomas para oito línguas: Inglês, Alemão, Francês, Espanhol, Italiano, Mandarim, Japonês e Português como língua estrangeira. O IsF, de certa forma, adquire “vida própria” e passa a integrar as estratégias de internacionalização de universidades federais brasileiras, visto que são enviados recursos específicos para esse programa em cada universidade e também para as ações de internacionalização. As três principais ações do programa IsF-Inglês, todas gratuitas, são a oferta de cursos de inglês presenciais, por meio de NuLis (Núcleos de Línguas) instituídos nas universidades parceiras; a oferta de testes de proficiência (TOEFL ITP) e de um curso de inglês *on-line* (*My English On-line* ou MEO na abreviação em inglês). Importante destacar que a prova de proficiência e o curso *on-line* estão disponíveis a toda a comunidade acadêmica das universidades parceiras, enquanto que as aulas presenciais por meio dos NuLis atingem apenas uma pequena porcentagem, em geral menos de 5%, da população acadêmica da universidade parceira.

Finard et al [7] estudaram a oferta dessas ações do programa IsF-Inglês no âmbito da UFES concluindo que o curso *on-line* e o curso presencial, este último ofertado a apenas aproximadamente 3% da população acadêmica, não dão conta de sanar as lacunas da educação linguística dessa comunidade. Os autores entendem que as ações do programa IsF são muito importantes para a internacionalização da UFES, mas sugerem que a instituição institucionalize algumas dessas ações, a fim de garantir uma internacionalização plena e independente de ações e programas governamentais.

Nesse sentido, Finard; Santos e Guimarães [8] descrevem a criação da Coordenação de Línguas (CL) em 2014, vinculada à SRI, para sanar essa deficiência na proficiência em línguas estrangeiras nessa universidade, ao propor ações para circular a produção acadêmica dessa instituição de ensino superior (IES) internacionalmente, ampliando a mobilidade e os intercâmbios acadêmicos em todos os níveis (ensino, pesquisa e extensão). Juntamente com a criação de programas de internacionalização de alcance nacional como o CsF em 2011 e o IsF em 2012 e 2014, e da criação da Coordenação de Línguas na UFES em 2012, foi proposto o projeto de extensão "Construindo Cidadania por meio da Língua" em 2011, para apoiar a internacionalização da UFES. Os objetivos desse projeto eram ofertar cursos, oficinas e traduções, estimulando a internacionalização da UFES por meio do envolvimento de sua comunidade acadêmica, em geral, e dos alunos de Letras, em particular. A fim de refletir como a atividade de extensão pode contribuir para o desenvolvimento do processo de internacionalização de uma IES, o projeto será descrito neste trabalho mais adiante.

2. Como os estudos desenvolvidos na London School of Economics. Disponível em: <<http://www.lse.ac.uk/globalGovernance/HomePage.aspx>>. Acesso em: 24/02/2014.

3. Disponível em: <<https://www.oxfam.org>>. Acesso em: 24/02/2017.

4. Disponível em: <<http://thecommonwealth.org>>. Acesso em: 24/02/2017.

5. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/organisations/ofsted>>. Acesso em: 24/02/2017.

6. Disponível em: <<http://www.wcia.org.uk/cwec/>>. Acesso em: 24/02/2017.

1. Interface entre cidadania e internacionalização

Temas como globalização, internacionalização e uma perspectiva cosmopolita têm recebido destaque em debates contemporâneos, sendo que a área de educação acaba por refletir e contribuir nesses debates [1]. A educação para a cidadania e a educação global, por exemplo, refletem diferentes perspectivas, mas, diante de um mundo globalizado, é possível se pensar em uma educação para uma cidadania global[3]. O conceito de cidadania pode ser analisado de diferentes perspectivas, como mostra o Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1. FORMAS DE CIDADANIA, CIDADANIA LOCAL E SIGNIFICADOS DE CIDADANIA MUNDIAL.			
Formas de Cidadania e Cidadania Local			
Definidas legalmente	Dupla – possuir, simultaneamente, cidadania de dois estados; Múltipla – nas constituições federais; e em algumas poucas comunidades multinacionais.		
Atitude: definição legal limitada	Abaixo do nível estatal – municipal, pertencimento local e senso de identidade. Acima do nível estatal – cidadania global		
Significados de Cidadania Mundial			
Vago			Preciso
Membro da raça humana	Responsável pela condição do planeta	Indivíduo sujeito à lei moral	Promoção de um governo mundial

Corroborando essa perspectiva de cidadania global, Mattos [11] indica que a globalização tem influenciado a educação, de forma que as disciplinas do currículo têm sido meios para a formação de indivíduos, incluindo a produção de conhecimento e o desenvolvimento de cidadãos. Essa autora aponta que a formação do cidadão está ligada à conscientização sobre o direito de participar das decisões que influenciam a vida desse cidadão. Sendo assim, ser cidadão inclui gozar dos direitos civis e ter acesso a contextos em que esses direitos podem ser exercidos, sendo que a cidadania “envolve a tomada de decisões [...] por parte de sujeitos ativos localizados sócio-historicamente” (p.41). Por meio do “empoderamento” dos cidadãos podem ser buscadas alternativas para mudar as relações de poder existentes, contrapondo interesses locais aos globais.

Oliveira [12], ao tratar do ensino como possibilidade de conduzir o educando a se ver como cidadão, cita a concepção de ensino e aprendizagem de língua es-

trangeira apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que promovem a inserção do educando no mundo social, ao considerar o processo de formação de cidadãos. Contribui com essa perspectiva Tilio [14] (p.933), ao afirmar que o ensino de língua estrangeira pode assumir “um papel educacional e pragmático para a construção da cidadania, servindo de instrumento de libertação e inclusão social”.

Sendo assim, a educação que considera a cidadania deve então abordar a questão da inclusão social, incluindo aspectos como emprego, melhoria de vida, bem-estar e consciência sobre diversidade social, cultural e linguística (MATTOS, 2011) [11]. Em relação ao papel instrumental da língua estrangeira em geral, Finard et al [6] sugerem que o conhecimento instrumental do Inglês é necessário para ampliar o acesso à informação on-line, enquanto que Finard e Tyler [9] vão além e dizem que o inglês também é necessário para ampliar o acesso à educação *on-line* por meio de cursos abertos e dirigidos a um público amplo (*Massive On-line Open Courses* ou MOOCs, na abreviação em inglês).

A educação global se relaciona ao conceito de cidadania global, que por sua vez, se liga a uma gama de questões, tais como (DAVIES et al; 2005, p.71-72 [1]:

- a) O sentimento de pertencimento e interesse na comunidade mundial;
- b) Os pensamentos e ações conectados para um propósito definido [organizações como Greenpeace];
- c) O direito natural, o direito internacional [Convenção Europeia sobre Direitos Humanos] e o direito criminal internacional [Julgamentos de Nuremberg] – conceitos usados pelo Centro de Estudos em Governança Global²;
- d) A aspiração a um governo mundial ou democracia cosmopolita.

Organizações como a OXFAM³, que reúne organizações não-governamentais para combater injustiças que geram a pobreza, a União Europeia, o Commonwealth⁴, as Nações Unidas, a UNESCO e o OFSTED⁵ (*Office for Standards in Education*) são exemplos de entidades que lidam com temas relacionados à educação global e à educação para a cidadania. Todas essas organizações ressaltam a importância da construção de uma cidadania global e para paz, como também defendem Finard e Csillagh (2016) [3], para os quais o uso e o ensino de línguas estrangeiras perpassam por essa construção.

Na área de educação global, no contexto europeu, trabalhos foram desenvolvidos pela extinta União da Liga das Nações, pelo Conselho para Educação em Cidadania Mundial⁶ e pelo Grupo Parlamentar para o Governo Mundial, de forma a trazer um contexto internacional para a educação (DAVIES et al, 2005) [1]. Todavia, esses autores não estão satisfeitos com ações educacionais, ligadas à cidadania num mundo globalizado, no sentido de: a) ações que se limitam a adicionar um conteúdo internacional às ações de cidadania; ou b) ações de educação global que sejam simplesmente adicionadas a programas de cidadania. Esses autores indicam que há uma sobreposição entre os temas de educação global e educação para cidadania, e apresentam o seguinte quadro:

QUADRO 2. MODELOS NACIONAIS E PÓS-NACIONAIS DE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO		
Aspecto	Modelo Nacional de Sociedade	Modelo Pós-Nacional de Sociedade
Orientação geral do sistema educacional	<ul style="list-style-type: none"> • Foco interno e estreito em interesses nacionais; • Comprometido com o fortalecimento ou manutenção da identidade nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco externo; • Interdependência global de países e regiões;
Abordagens para Educação Social	Ênfase em:	Ênfase em:
	<ul style="list-style-type: none"> • Patriotismo; • História e estruturas sociais nacionais; • Pertencimento nacional do indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectivas extranacionais; • Inclusão de grupos historicamente excluídos; • Noção de cidadania ligada à personalidade transnacional; • Estruturas políticas regionais e de nível global;
	Direitos e Responsabilidades:	Direitos e Responsabilidades:
	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos e obrigações que advêm da situação legal em um país; 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos humanos universais (políticos, sociais e econômicos);

Fonte: Adaptado de [1], p. 75.

Dessa forma, a transição de um modelo nacional para um modelo pós-nacional de sociedade, sob a influência dos processos de globalização e internacionalização, aponta para uma mudança de foco no que diz respeito à cidadania, tendo em vista crescente interdependência de países e regiões e movimentos globais em prol de direitos humanos e inclusão de públicos que, ao longo da história, não tiveram representatividade, em situações de participação efetiva nas decisões da sociedade da qual fazem parte.

Esses autores concluem que a questão da cidadania nacional ainda tem forte influência na educação, servindo aos interesses do estado-nação. Entretanto, eles indicam que novas formas de cidadania estão surgindo, no contexto da globalização. Enquanto que a educação para a cidadania enfatizou um envolvimento do indivíduo a partir de comunidades ou reflexões cognitivas em sala de aula, a educação global tendeu a abordar aspectos afetivos, incluindo ações políticas em lugar de envolvimento comunitário de indivíduos. Todavia, com o declínio do estado de bem-estar social, a ascensão do neoliberalismo e a expansão da globalização, surge a necessidade de integração entre essas duas áreas.

Em um estudo sobre o papel das línguas estrangeiras e de uma abordagem de ensino bilíngue⁷ na inclusão social de imigrantes e refugiados, Ortiz e Finard

7. Trata-se da abordagem de ensino de conteúdos diversos por meio da língua, em inglês Content and Language Integrated Learning ou CLIL, na abreviação em inglês.

2. Como os estudos desenvolvidos na London School of Economics. Disponível em: <<http://www.lse.ac.uk/globalGovernance/HomePage.aspx>>. Acesso em: 24/02/2014.

3. Disponível em: <<https://www.oxfam.org>>. Acesso em: 24/02/2017.

4. Disponível em: <<http://thecommonwealth.org>>. Acesso em: 24/02/2017.

5. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/organisations/ofsted>>. Acesso em: 24/02/2017.

6. Disponível em: <<http://www.wcia.org.uk/cewc/>>. Acesso em: 24/02/2017.

7. Trata-se da abordagem de ensino de conteúdos diversos por meio da língua, em inglês Content and Language Integrated Learning ou CLIL, na abreviação em inglês.

(2015)[13] concluem que as línguas estrangeiras podem integrar povos e subsidiar a educação global para a paz. Em relação ao potencial de construção de cidadania global e de desenvolvimento de internacionalização, podemos dizer que o projeto “Construção de Cidadania por meio da Língua”, apresentado a seguir, teve um papel importantíssimo na UFES ao longo de suas quatro edições, razão pela qual ele foi escolhido para ser analisado neste trabalho.

2. Projeto de extensão “Construindo Cidadania por Meio da Língua” e métodos

Este projeto foi criado em 2011 e já teve quatro edições desde sua criação. Em sua primeira edição, tinha-se como objetivo repensar a educação (em geral) e a educação de línguas (especificamente) com a abordagem do ensino de conteúdos diversos por meio da língua (*Content and Language Integrated Learning* ou CLIL) visando à formação de cidadãos críticos e multiletrados. Nessa edição o projeto contou com o apoio e participação de graduandos do curso de Letras-Inglês da UFES e o público-alvo foi tanto a comunidade externa à UFES quanto sua comunidade interna. Um objetivo secundário dessa edição era ampliar o diálogo e a articulação política entre a universidade e os moradores de espaços populares, além de se criar uma oportunidade para que estes tivessem uma compreensão do Inglês como língua internacional (FINARDI, 2014) [2], usada não somente para comunicação, mas também para ter acesso às informações de forma mais ampla [6] e [9] a fim de torná-los participantes ativos e integrados na sociedade moderna. Nessa primeira edição, foram ofertados cursos de conteúdos diversos por meio da língua inglesa. Foram realizadas oficinas de nutrição, astronomia e tecnologia para toda a comunidade capixaba, atingindo cerca de 200 pessoas da comunidade interna e externa nessa edição.

Em sua segunda edição (2012) o projeto se voltou para a formação continuada de professores de línguas da educação básica capixaba. Com esse fim, foi ofertado um curso de extensão gratuito para professores da rede pública, que durou cerca de dois meses e abordou temas como literatura, o uso de gêneros, linguagens e tecnologias no ensino de línguas e o ensino de conteúdos diversos ligados à construção de uma cidadania global por meio da língua de instrução e da literatura, do uso de gêneros, linguagens e das tecnologias. Seis professores formadores da UFES⁸ participaram como voluntários nessa edição que contemplou a formação continuada de 60 professores de línguas da rede pública capixaba.

Na terceira edição (2013), o projeto priorizou a comunidade interna da UFES ofertando cursos de Inglês para fins específicos (negócios, fins acadêmicos, contabilidade, economia e administração, preparatório para exames de admissão em mestrado institucional). Esses cursos foram ofertados com o apoio do então Núcleo de Treinamento de Servidores (NTS, atual Departamento de Desenvolvimento de Pessoas - DDP) e contaram, inclusive, com um curso de preparação para a prova da ANPAD⁹, exigida no mestrado institucional da UFES.

Finalmente, desde sua quarta edição (2014) até o momento, o projeto focou na tradução dos conteúdos institucionais do *site* da UFES com o apoio dos alunos de Letras. Nessa edição, conteúdos institucionais foram traduzidos para o Inglês, Espanhol e Francês. O projeto contou com uma bolsa (PIBEXT) entre julho de 2016 e julho de 2017. A metodologia de trabalho usada durante essa edição foi inicialmente a realização de uma reunião para discutir o plano de trabalho com os alunos selecionados como tradutores. Terminada essa etapa, foram divididas as tarefas de tradução, com metas de quantidade de material a ser traduzido e os prazos de entrega. Os materiais traduzidos incluíram os currículos de curso de graduação, que poderiam ser usados, por exemplo, para aproveitamento (no exterior) de disciplinas cursadas na UFES. Foram realizadas reuniões semanais para verificar e discutir o andamento dos trabalhos. As traduções foram revisadas por professores de línguas da UFES.

Para se destacar a importância e a dimensão desta atividade de tradução, a UFES dispunha de cerca de 100 cursos de graduação, à época de início das traduções. O currículo de curso de “Arquitetura e Urbanismo”, por exemplo, contém mais de 20 páginas e mais de 400 nomes de disciplinas a serem traduzidos. Trata-se de um trabalho extenso que carecia de uma considerável equipe para sua conclusão. Sendo assim, a contribuição de bolsistas de extensão, realizando tradução, foi fundamental para o bom andamento dos trabalhos, isto é, sem esse apoio possivelmente essa atividade levaria muito tempo para ser concluída.

Com relação à divulgação do material traduzido, existe uma negociação com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFES, para integração do histórico acadêmico em português ao histórico traduzido em inglês, de forma que o aluno possa ter acesso ao histórico em inglês a partir do Portal do Aluno, tal como se faz com o histórico em português.

Nota-se que a tradução e a internacionalização têm estado intimamente relacionadas. A ascensão e disseminação do inglês como idioma global e língua franca (estando amplamente e prontamente disponível via internet) contribuiu para essa relação e motivou a criação de organismos como a Associação Internacional de Tradução e Estudos Interculturais (IATIS, na sigla em inglês)¹⁰. A internacionalização no campo de tradução tem motivado um movimento de afastamento de perspectivas eurocêntricas e/ou ocidentais, visto que é um campo que lida com a comunicação intercultural. Considerando esse aspecto, nota-se que palavras não ocidentais para “traduzir” podem significar: mudar a forma; falar após alguém; narrar algo; definir; explicar; contar; destruir; quebrar (TYMOCZKO, 2005) [15]. No projeto aqui abordado, as atividades de tradução foram constantemente discutidas para levar em conta esses significados.

Sendo assim, premissas básicas da tradução, amplamente aceitas, tiveram que ser reconsideradas, tais como a visão de que a tradução é uma atividade individual. Ao adotar uma abordagem coletiva, de uma equipe de tradutores, o projeto “Construção de Cidadania por meio da Língua” caminhou rumo a novas perspectivas

8- Professor Orlando Lopes (DLL - Tecnologia), professora Maria Amélia Dalvi (DLCE - Literatura), professora Andréa Grijó (DLCE - Gêneros), professora Daisa Teixeira (DLCE - Educação à Distância), professor Jefferson Moreira Santana (DLCE - Libras), professora Kyria Finardi (DLCE - Inglês e línguas estrangeiras).

9. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/~anpad/>>. Acesso em: 16/03/2017.

10. Disponível em: <<https://www.iatis.org/>>. Acesso em: 17/03/2017.

na área de tradução, considerando as constantes mudanças no mundo atual, promovidas pela tecnologia e pela globalização. Assim como grandes empresas de mídia e comunicação, que precisam transmitir as notícias para diversas partes do mundo, em variados idiomas, da maneira mais ágil possível, a tradução assume uma nova postura, tornando-se um processo descentralizado, com pessoas trabalhando em equipe por meio de tecnologias de comunicação, a partir de diferentes lugares, em vez de indivíduos trabalhando isoladamente, a partir de um único local, com relata Tymoczko (2005)[15].

Dessa forma, essa atividade de tradução na UFES contribuiu para ampliar o acesso às informações institucionais sobre essa universidade, para um público não falante de português, auxiliando no processo de internacionalização “em casa”, (local), na instituição onde essa atividade foi desenvolvida.

RESULTADOS

Se observarmos a Tabela 1, com os dados resumidos das quatro edições do projeto “Construção de Cidadania por meio da Língua”, veremos que ele atingiu em torno de 27 mil alunos e mais de 26 mil pessoas ao longo de suas quatro edições. A análise qualitativa do projeto mostra que as ações voltadas para a ampliação da informação e formação por meio das línguas (em geral) e do Inglês (em particular) tiveram um grande impacto no processo de internacionalização da UFES, especialmente se considerarmos a última edição, que garantiu a divulgação da UFES na comunidade acadêmica internacional.

TABELA 1. EDIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA POR MEIO DA LÍNGUA”				
Edição	Objetivo	Público-Alvo atingido	Participantes	Ações
2011	CLIL	Interno: 200 pessoas	Alunos de Letras	Oficinas
2012	CLIL	Interno/externo: 200 pessoas	Alunos de Letras	Oficinas
2013	Formação continuada de professores e CLIL	Externo: 70 pessoas	Professores de Línguas da UFES e professores da rede de educação básica capixaba	Curso de extensão
2014 -2016	Tradução de conteúdos institucionais	Interno/externo/ internacional: mais de 26 mil pessoas	Alunos e professores de Letras e SRI	Traduções

Fonte: Elaborada pelos autores..

Como resultados do projeto podemos destacar:

a) Maior integração entre as diferentes áreas de conhecimento no âmbito da UFES, por meio da oferta de oficinas de conteúdos diversos, usando-se a língua inglesa;

b) Desenvolvimento da proficiência em Inglês da comunidade acadêmica da UFES, por meio da oferta de cursos de inglês para fins específicos;

c) Maior potencial para o desenvolvimento de sua internacionalização, por meio da tradução dos conteúdos institucionais do site da UFES em três idiomas (inglês, espanhol e francês); e

d) Integração das ações da Coordenação de Línguas (CL) e do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), no âmbito da UFES.

Nota-se que ações de ensino (desenvolvimento das habilidades de alunos de graduação), pesquisa (publicação de pesquisas em idioma estrangeiro) e extensão (capacitação e interação com a comunidade externa à UFES), quando articuladas, podem trazer resultados positivos para a comunidade universitária e o seu entorno, além de poder contribuir para a melhoria de índices de excelência acadêmica da universidade e maior inserção no cenário globalizado da educação superior.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas nas várias edições do projeto de extensão “Construindo Cidadania por meio da Língua” tiveram como objetivo principal engajar a comunidade acadêmica interna, atrair a comunidade acadêmica externa e integrar essas comunidades em ações que perpassam o uso de línguas, garantindo assim a formação de uma cidadania global e por consequência, uma maior internacionalização da UFES. A análise dos resultados apresentados pelo projeto sugere que esse objetivo foi alcançado e deve ser usado como modelo para futuras ações de extensão.

REFERÊNCIAS

- [1] DAVIES, I.; EVANS, M.; REID, A. Globalising citizenship education? A critique of ‘global education’ and ‘citizen education’. *British Journal of Educational Studies*. v.53, n.1, p.66-89. 2005.
- [2] FINARDI, K. R. The slaughter of Kachru’s five sacred cows in Brazil: affordances of the use of English as an international language. *Studies in English language teaching*. v. 2, n. 4, p. 401-411. 2014.
- [3] FINARDI, K. R.; CSILLAGH, V. Globalization and linguistic diversity in Switzerland: insights from the roles of national languages and English as a foreign language. In: GRUCZA, S.; OLPINSKA, M.; ROMANOWSKI, P. (Orgs.). *Advances in understanding multilingualism*. Frankfurt am Main: Peter Lang, p.41-56. 2016.
- [4] FINARDI, K. R.; FRANÇA, C. O inglês na internacionalização da produção científica brasileira: evidências da subárea de linguagem e linguística. *Intersecções*. Ed. 19, ano 9, n.2, p.234-250. 2016.
- [5] FINARDI, K.; ORTIZ, R. Globalization, Internationalization and Education: What is the Connection? *International E-Journal of Advances in Education (IJAEDU)*. v. 1, p. 18-25. 2015.
- [6] FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G.; MOMM, C. F. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como

linguagens de inclusão. Revista Cadernos do IL. v. 46, p. 193-208. 2013.

[7] **FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G. V. V.; SCHMITT, J.; ANDRADE, D. F.** Technology, English language teaching and internationalization at a crossroad: insights from the analysis of a virtual learning environment in Brazil. In: 7th International Conference of Education, Research and Innovation. ICERI2014 Proceedings. Sevilla: IATED, 2014. v. 1. p.4295-4304.

[8] **FINARDI, K. R.; SANTOS, J. M.; GUIMARÃES, F. F.** A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da coordenação de letramento internacional de uma universidade federal. Interfaces Brasil/Canadá. v. 16, n. 1, p.233-255. 2016.

[9] **FINARDI, K. R.; TYLER, J.** The role of English and technology in the internationalization of education: insights from the analysis of MOOCs. In: 7th International Conference on Education and New Learning Technologies. EduLearn 2015 Proceedings. Barcelona: IATED, 2015. v.1, p. 11-18, 2015.

[10] **GUIMARÃES, F. F.** Programa Ciência sem Fronteiras: avaliação de procedimentos e experiências discentes da Universidade Federal do Espírito Santo. 2016. 203 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2016.

[11] **MATTOS, A. M. A.** Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. Revista X. v. 1, n. 1, p. 33-47. 2011.

[12] **OLIVEIRA, R. S.** Linha do tempo da didática das línguas estrangeiras no Brasil. Non plus. v. 4, n. 7, p. 27-38. 2015.

[13] **ORTIZ, R. A.; FINARDI, K. R.** Social inclusion and CLIL: evidence from La Roseiraie. In: International Conference on Education, Research and Innovation. ICERI 2015 Proceedings. Madrid: IATED, 2015. v.1, p. 7660-7666.

[14] **TILIO, R. C.** Língua estrangeira moderna na escola pública: possibilidades e desafios. Educação & Realidade. v. 39, n. 3, p. 925-944. 2014.

[15] **TYMOCZKO, M.** Trajectories of research in translation studies. Meta. n. 504, p.1082-1097, 2005.

